



# ADUERN

## Revista

# 41 ANOS EM DEFESA DA UERN

AADUERN chega a quatro décadas em meio a um dos momentos mais difíceis da história do movimento sindical brasileiro. Com ataques dos diferentes governos e uma pandemia que vitima nosso povo, a entidade não esmorece e segue na vanguarda das lutas em defesa dos direitos de trabalhadores e trabalhadoras e de uma sociedade mais justa e igualitária.



### VEJA TAMBÉM

- **ENTREVISTA**  
O que pensa o novo presidente da ADUERN? [ Páginas 6 e 7 ]
- **VITÓRIA HISTÓRICA**  
Lista tríplice é extinta na UERN após pressão da ADUERN [ Página 9 ]
- **INFORMATIVO JURÍDICO**  
Confira como andam as principais ações judiciais do sindicato [ Páginas 10 e 11 ]

# Como se despedir de uma gestão?



**E**sta carta aos docentes talvez seja a mais difícil de fazermos enquanto Diretoria de uma entidade tão importante e tão expressiva politicamente no Rio Grande do Norte, a Aduern. Ousamos dizer que tivemos as piores condições de solidificar a principal das ações propostas da nossa chapa eleita em 2019: a “Luta”. Por isso a dificuldade de se despedir da gestão...

A Luta sendo um dos principais pilares tradicionais desta entidade, muitas vezes, precisou ser ainda mais forte pelos frequentes ataques que sofremos, como a atitude autoritária da gestão da UERN de cortar um percentual dos repasses ao nosso sindicato, e ainda, não permitir a distribuição equitativa da carga horária entre todos os membros da diretoria, tornando o trabalho mais difícil, cansativo e sobre-carregando a nossa gestão.

Foram muitos desafios logo no início da gestão. E quando pensamos que nada mais aconteceria, em 20 de março de 2020, o Brasil literalmente para com a Pandemia da Covid19, e que teve como primeira vítima no estado potiguar, nosso associado Prof. Luiz de Souza, do curso de Química. Foi um início difícil, tivemos mais e muito mais processos desafiadores.

Resistimos e conseguimos através de muito diálogo rever, por exemplo, o papel do Auxílio Saúde dos docentes, que pela gestão da Uern tinha processos punitivos ilegais, porém numa força tarefa junto aos

membros do Conselho Diretor, conseguimos reverter.

Implementamos, diante da maior crise econômica do sindicato, uma política de medidas de contenção de gastos revendo todos os contratos com prestadoras de serviços que de alguma forma revitalizou e possibilitou uma diminuição significativa das dívidas do sindicato, isto num contexto de uma receita 1/3 menor e ainda lidando com atrasos mensais de repasses ao sindicato seja pelo IPERN seja pelo Governo Estadual.

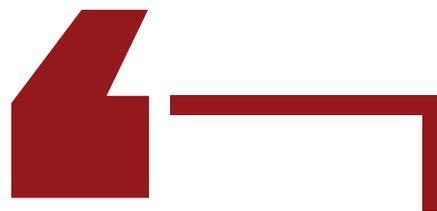
A Resistência com certeza foi a palavra de ordem desta gestão que, independente de partidos, propôs um novo e atualizado Plano de cargos, carreira e salário; projeto de autonomia; contribuiu com o fortalecimento do fórum integrado dos servidores do estado; lutou pelos Terceirizados com campanha de solidariedade; buscou incessantemente diálogo com o governo estadual e com a gestão no que tange, salários atrasados, defasagem salarial, e outros.

De ganhos, tivemos para além da aprendizagem e responsabilidade de apresentar mais de 1000 associados, que nos adaptaram a resistir e propor mudanças regimentais dentro de plataformas virtuais; nos colocar na vanguarda de ofícios que muitas vezes não eram do sindicato, mas sim da Gestão da Uern, o fim da lista tríplice junto à Governadoria que se comprometeu em respeitar os processos eleti-

vos de representantes na nossa universidade; a defesa plena e absoluta do nosso sindicato nacional, tendo hoje uma presidente docente da Uern, ampliando os espaços para as instituições estaduais e representando não só o papel que a Aduern teve, mas a defesa da participação da mulher nas carreiras militantes.

Fizemos a defesa incansável dos direitos trabalhistas dos professores e professoras substitutas/os e, a proposição mais democrática e ampliada do 2º maior documento que rege nossa universidade. Esta gestão tem plena consciência que poderia fazer mais, mas também tem consciência que sempre tentou, por via do diálogo, adotar todas as lutas dos servidores públicos como sua. E óbvio, também cometemos equívocos; fomos criticadas, mas convictamente acreditamos que estávamos tentando acertar. Por isso, finalizamos nossa carta com a pergunta inicial “Como se despedir desta gestão” se temos a sensação que poderíamos ainda fazer muito mais?

Bem, nos cabe agora ao fim desta direção, somar forças aos novos diretores e diretoras para continuar tendo a ADUERN como um sindicato protagonista das lutas e resistências no Rio Grande do Norte, pelos professores e professoras, defendendo a igualdade de gênero, respeito às liberdades democráticas e a diversidade. Obrigada aos que nos acolheram, nossos funcionários, nossos colegas que nos criticaram e nos ajudaram, aos nossos familiares que foram os mais sacrificados pela nossa ausência. Nossa gratidão pela oportunidade de vivenciar esta responsabilidade honrosa de representar as professoras e professores da nossa UERN.



**A Resistência  
com certeza foi a  
palavra de ordem  
desta gestão**

**ANIVERSÁRIO**

# Quatro décadas de história e luta por uma UERN pública, gratuita e de qualidade

**A** Associação dos Docentes da UERN - ADUERN – chegou às quatro décadas de existência em meio a um dos momentos mais difíceis da história do movimento sindical brasileiro.

Sepor um lado a pandemia de covid-19 (da qual falaremos com maior ênfase no decorrer deste informativo) matava (e mata) milhares de brasileiros e brasileiras, também era, e é, preocupante o papel jogado pelo Presidente Jair Bolsonaro, principal responsável por um massivo ataque aos direitos sociais, que atingiu em cheio o funcionalismo público e os trabalhadores e trabalhadoras da UERN.

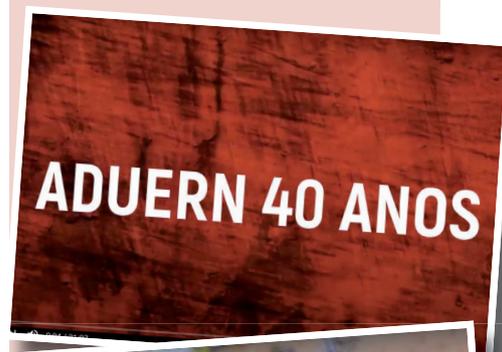
Já não bastassem as tenebrosas reformas da previdência e trabalhista, consolidadas antes da pandemia, Bolsonaro e o parlamento instituíram a Lei Complementar (LC) 173, que congela salários dos servidores federais, estaduais e municipais até 31 de dezembro de 2021 e mais recentemente a PEC 132, que institui a perigosa reforma administrativa, que pode levar o serviço público brasileiro de

volta a um período de total clientelismo, instabilidade e subserviência política.

Aliado a isso, os servidores e servidoras do RN permanecem com duas folhas de salários atrasados e seguem sem qualquer perspectiva de receber, a curto prazo, os dois salários que não foram pagos em 2018.

Mesmo nesse contexto adverso, o sindicato não deixou de lutar um dia sequer, adaptando-se a nova realidade e aprendendo um novo jeito de enfrentar as desigualdades sociais e os ataques aos professores e professoras da UERN.

No dia 11 de setembro do ano passado, quando a ADUERN completou quatro décadas de história, pensava-se que até comemorar seria uma tarefa impossível, uma vez que a necessidade de distanciamento social impedia que as pessoas pudessem se abraçar e saudar de perto o legado do sindicato. Mas, contrariando as expectativas mais pessimistas, a ADUERN realizou uma calorosa mobilização virtual, com homenagens ao passado e aspirações ao futuro. Vamos comemorar.



## Minidocumentário relembrou legado do sindicato enraizado nas lutas

Lançado no dia 11 de setembro, o minidocumentário “Aduern 40 anos”, resgatou a história das principais lutas travadas pela entidade nestas quatro décadas. Produzido pela assessoria de comunicação da entidade, o minidocumentário tem 21 minutos de entrevistas, documentos, vídeos e fotos que reafirmam a trajetória de combatividade e coerência da ADUERN.

Pensado inicialmente para ser um vídeo curto e alusivo aos 40 anos, o projeto cresceu e emocionou a categoria ao lembrar passagens importantes na história do sindicato e também na vida dos docentes da UERN.

## Sindicato ganhou logo comemorativa

Outro momento importante da solenidade dos 40 anos foi a escolha da nova logo do Sindicato, que acompanhou a entidade durante todo do ano de 2021.

A logomarca foi criada pelo artista João Campos de Lima Neto e foi escolhida através de uma votação virtual promovida pela ADUERN. A nova logo disputava com outras 30 concorrentes e recebeu 19% dos mais de 13 mil votos registrados no concurso.



**Aduern realizou concurso e escolheu logo comemorativa**

**ANIVERSÁRIO**

## Ex-presidentes receberam comenda comemorativa aos 40 anos

O setor de aposentados da Aduern realizou uma importante homenagem a cinco dos seus ex-presidentes que hoje estão aposentados, durante as comemorações dos 40 anos do sindicato. Os homenageados serão sempre lembrados por sua tra-

jetória na docência e nas lutas sociais. De acordo com o Setor as homenagens representam todos os ex-presidentes da Aduern, que resguardaram, nestes 41 anos, os princípios éticos e políticos da entidade.

Foram homenageadas os ex-presidentes João Batista Xavier, Luiz Carlos Martins, Lúcio Ney de Souza, Carlos Filgueira e Valdomiro Morais.

A homenagem da Diretoria resgata



a importância destes dirigentes na história da Aduern, destacando que mesmo após a aposentadoria na carreira docente, permaneceram tendo relevância nas lutas de sua categoria.

**TRABALHO**



## O Plano de Cargos e Salários

A presidente da ADUERN, Patrícia Barra, relembra que a categoria já tem um Plano de Cargos e Salários enviado ao Governo do Estado desde 2016 e que a discussão sobre o mesmo foi iniciada há muitos anos, sendo sempre encabeçada pelo sindicato e seus associados e associadas.

A docente destaca que o contexto pós-2016 foi marcado por uma severa polarização social, com intensificação do ataque aos direitos sociais e que isso atingiu profundamente o andamento das discussões sobre o plano e fez com que atualizações fossem necessárias ao projeto enviado inicialmente.

“Depois do envio do PCS, em 2016, tivemos a aprovação da reforma da previdência e em seguida o início das discussões sobre a reforma administrativa, que está em pauta hoje. Diante disso foi necessário rediscutir o plano e alterar algumas coisas. Nesse contexto também tivemos a pandemia e a grave crise econômica que acaba por atrapalhar ao andamento das discussões”, destaca a presidente.

Patrícia explica que há expectativa de que a comissão de discussão do plano, que é formada por membros do sindicato, Gestão da UERN e Governo, seja convocada em breve para dar início aos debates. A promessa do Executivo Estadual é de que após a aprovação da autonomia financeira da UERN, o PCS seja enviado para aprovação na Assembleia Legislativa do RN (AL/RN).

“O Governo sinalizou que o PCS dos professores e professoras está muito bem encaminhado e temos esperança de que em breve isso seja aprovado” concluiu.

# ...e teve muita luta nesses dois anos

**A** pesar de todo o contexto adverso a qual já caracterizamos, os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma intensa luta pela garantia de direitos históricos na vida dos professores e professoras da UERN, e muita coisa foi conquistada nesse período.

O Plano de Cargos e Salários (PCS) e a autonomia financeira da universidade,

que são duas pautas importantíssimas para a categoria, ganharam destaque neste último biênio e certamente serão efetivados em curto prazo.

Além disso, o embate por melhores condições de trabalho e a luta para que direitos historicamente constituídos fossem respeitados também foi a marca da gestão Autonomia, Resistência e Luta.

# A Autonomia Financeira da UERN

No que se refere à autonomia financeira da UERN, a ADUERN compõe uma comissão, formada também por SINTAUERN, Reitoria e Governo do Estado, que juntos estudaram e discutiram a autonomia da universidade.

Os trabalhos da comissão serão finalizados até setembro deste ano e até dezembro o resultado destas discussões será sistematizado e enviado à Assembleia Legislativa do RN para que deputados e de-

putadas possam aprovar o projeto.

Patrícia Barra destaca que a autonomia trará grandes benefícios para a UERN e seus servidores e servidoras. Ela enfatiza que o papel dos sindicatos nessa comissão é de pautar demandas dos trabalhadores da universidade, como a necessidade de autonomia que garanta a aprovação do PCS das categorias e a manutenção das atividades na universidade com qualidade.

“A autonomia dará para a UERN uma tranquilidade de planejamento. Nosso orçamento aprovado nunca é o que é garantido na prática, portanto sempre acabamos ficando sem recursos para execução das atividades da universidade. Com a aprovação da autonomia passaremos a receber por meio de duodécimos, o que dá a certeza dos valores que teremos para gerir a UERN e poder avançar com qualidade”, destacou Patrícia Barra.



Reunião virtual sobre Autonomia Financeira da UERN

## Foi necessário (re) aprender a lutar em meio à pandemia

A pandemia de covid-19 impactou diretamente a forma de trabalhar de professores e professoras. Ensinar é criar vínculo, proximidades, e a pandemia por outro lado, impôs distanciamento, isolamento. A docência teve de se adaptar à frieza dos ambientes remotos, virtuais. Para além de impacto na dinâmica profissional, a Aduern, bem como todo o movimento sindical, também teve de se adaptar à luta fora das ruas. Foi um momento de muita dificuldade, mas também de bastante aprendizado.

“Logo que a pandemia chegou fomos totalmente pegos de surpresa. Não haviam nem mecanismos administrativos nem técnicos que nos mostrassem como seguir

gerindo o sindicato de forma virtual. Tivemos que (re) aprender a fazer assembleias, protestos, mobilizações e defender nossos direitos. Um modelo completamente diferente de tudo que fizemos nestes 40 anos” lembrou a vice-presidente da ADUERN, Kelania Mesquita.

A docente explica que uma das maiores dificuldades vivenciadas pela Diretoria foi conhecer e se apropriar das plataformas virtuais em curto tempo para utilizar elas em prol da luta e do fortalecimento do sindicato.

“Tivemos que reaprender a lutar, conhecendo um ambiente que era completamente novo e estranho à maioria do movi-

mento sindical. Outro desafio era ganhar a confiança das pessoas para que participassem das atividades nesse modelo e garantir que ele não se tornasse tão cansativo e desgastante. No fim, apesar de tudo, acho que tivemos um saldo positivo”, avaliou.

Kelânia ainda ressaltou a alta participação da categoria em muitas das assembleias e atividades produzidas pelo sindicato durante a pandemia. “Muitas vezes tivemos um número enorme de professores e professoras em nossas assembleias, rodas de conversa e debates, isso é um ponto positivo e que precisamos destacar nesse momento tão complicado”, concluiu.

# Neto Vale

**R**aimundo Nonato do Vale Neto, ou simplesmente Neto Vale, é natural de Apodi, tem 59 anos, é professor do Departamento de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mestre Pelo PPEUR-UFRN e acaba de ser eleito Presidente da Associação dos Docentes da UERN (ADUERN). Ele foi

dirigente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UERN no ano de 1987. Nessa entrevista Neto fala sobre os rumos do movimento sindical, os desafios da ADUERN no próximo período e as principais lutas dos trabalhadores e trabalhadoras em meio à pandemia e o Governo de Jair Bolsonaro. Confira.

**Neto, como você avalia o resultado das eleições da ADUERN, no que se refere à participação e votação da sua chapa?**

Neto Vale: Avaliamos como positiva, tanto a participação nas eleições quanto a votação na Chapa: Ciência e (Re) Existência Pela Base. Considerando o contexto de pandemia, de eleição virtual e de Chapa Única. Fizemos um esforço para conversar com a categoria, participamos de 25 encontros, “visitamos” (online) todos os “Campi”. Iniciamos o diálogo com a categoria, pela Faculdade de Serviço Social, no dia 14 de julho, e, concluímos com uma visita ao “Campus” de Açú, no dia 30 de julho. Ao longo do período destinado à campanha, participamos de encontros com departamentos e faculdades: no “Campus” Central, em Mossoró; nos “Campi” de Pau do Ferros, Patu, Açú, Natal e Caicó. Consideramos que foram encontros que contribuíram para termos um quadro do estado de ânimo da categoria. Ouvimos sugestões, palavras de apoio e estímulos, críticas ao longo período sem conquistas, em especial, salarial e a precarização do trabalho docente. Relatos e preocupações com o trabalho remoto, as perdas humanas e materiais. Neste sentido, foi importante e positiva a participação da categoria. Somos muito grato.

**Quais são as principais lutas e desafios da ADUERN no próximo período?**

NV: São demandas as mais diversas que exigem a presença ou resposta do sindicato, podem ser relacionada a questões de infraestrutura que afetam o tripé ensino-pesquisa-extensão: como o recorrente problema de falta de transportes para visitas técnicas, aulas de campo, perdas de emendas parlamentares ...; a conclusões de obras que se inicia mas sem previsão de término, com desperdício de recursos público tão necessários a nossa UERN; necessidade de novos investimentos, significa que o estado precisa olhar mais e



**Neto Vale tem 59 anos e coordenará ADUERN até 2023**

melhor para a instituição; questões relacionadas a precarização e desvalorização do trabalho docente, com acúmulo de mais de dez anos sem recomposição salarial e observando os nossos salários, nesse período, definindo ano a ano. Ainda é preciso lembrar da luta pela autonomia de gestão financeira da UERN, maior desafio pós sua estadualização; um novo concurso público; a atualização do nosso Plano de Cargos, Carreira e Salários, e, contribuir para a construção de um ambiente interno democrático que permita o debate franco, aberto e respeitoso sobre tudo que afeta.

**Qual é a sua expectativa para a gestão da Professora Cícilia Rachel?**

NV: É uma necessidade para a UERN, para a nossa categoria e a comunidade uerniana, criarmos as melhores expectativas. Como diria o poeta, “o tempo não para” e

a realidade está sempre mudando, as pessoas também. Torço para que a professora Cícilia e o professor Francisco, ouvindo e recepcionando às demandas dos segmentos da UERN, escrevam uma nova e alvissareira página na história da Instituição. Os desafios são enormes, mas se prevalecer o respeito a autonomia de cada segmentos, o diálogo como base desse novo momento e a vontade de construir consensos, a grande vencedora será a UERN. Desejo boa sorte a nova gestão.

**Como você avalia as recentes gestões da Reitoria da UERN – Professor Pedro Fernandes e Professora Fátima Rachel?**

NV: A gestão do Professor Pedro e da professora Raquel, aproxima-se do fim, oito anos de gestão e tem coisas positivas: crescimento da pós-graduação, ampliação

**TRABALHO**

da política de capacitação, bolsas em geral), política de inclusão. As negativas: o grupo de onde Pedro foi alçado à reitoria, está há décadas a frente da instituição, nesse período todo foram próximo aos ocupantes do palácio Potengi, o professor Pedro chegou até a se filiar ao partido de um desses ocupantes, porém a questão da autonomia de gestão financeira, nunca foi prioridade desse grupo. Outra característica negativa é a centralização e postura antidemocrática. Exemplo disso é o ataque sistemático a autonomia do nosso sindicato, mexendo até na escolha de nossos representantes para os espaços deliberativos da instituição, concentrou e sem nenhuma transparência, na reitoria. O nosso Auxílio Saúde, por ação da reitoria, recentemente, deixou de ser reajustado, perdemos de fazer isso em 2020(?) e 2021, agora, só em 2022. As discussões sobre os Estatutos foram e continua com o Regimento, sem ou com pouquíssimo diálogo, só se consegue alterar alguma metodologia (longe de mudar os conteúdos de suas concepções, proposições), com muita pressão, denúncias. Tem sido esse o caráter dessa gestão, só se muda e melhora alguma norma ou alguma orientação, após um conjunto de denúncias junto à comunidade interna ou externamente. Cabe ressaltar que o professor Pedro quase que desapareceu no segundo mandato, inclusive solicitando seu afastamento, por um ano, em plena pandemia. Até hoje a professora Raquel “é reitora em exercício”, quando podia ter sido efetivada e ter sido a terceira mulher, como reitora efetiva da UERN. O professor Pedro sai pelas portas do fundo. Pedro/Raquel deixam suas contribuições, mas deixam um passivo muito ruim e que precisamos enfrentar e superar.

**A UERN em breve deverá retomar o retorno presencial das atividades, como você está avaliando esse quadro? Quais são os riscos e demandas da universidade nesse momento?**

NV: Caminhamos para o retorno das atividades presenciais. Somos uma instituição especial, pois é nela que se constrói a ciência, o conhecimento, as melhores estratégias para enfrentar a pandemia. Veja a contribuição da FIOCRUZ, Butantã, a universidade pública brasileira, o nosso maior patrimônio, o SUS. A universidade sabe das perdas irreparáveis que a pandemia causou e vem causando as famílias brasileiras. A UERN perdeu pessoas brilhantes, cheias de sonhos. Espero que a universidade não se deixe pautar pelo discurso mercadológico que está influenciando

## O papel do sindicato é abrir e construir diálogos e consensos com a categoria

do fortemente o retorno às atividades presenciais, a melhor hora a ciência já indicou, será com toda a comunidade uerniana vacinada, avanço da vacinação no país. Outros países, em situação melhor de vacinação de sua população que a nossa, enfrenta revés, nesse momento, com o surgimento de novas variantes: EUA, Japão, ... a China. Quero muito voltar às atividades presenciais. Mas temos que ter muita calma, vidas importam.

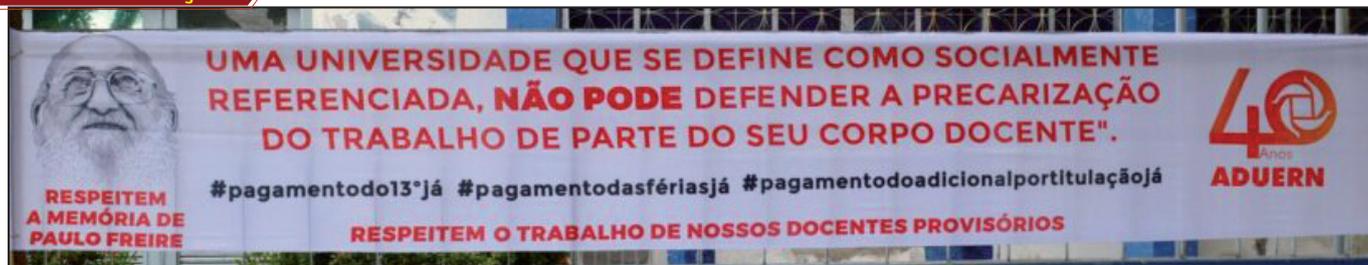
**Podemos presumir que esse é um governo com maior identidade com o Movimento Sindical. Você acredita que a Governadora tem maior sensibilidade às pautas dos docentes do que outros Governos?**

NV: As minhas expectativas são as melhores possíveis, tanto com a governadora Fatima quanto com a nova Reitora Cicília. Quanto a nossa relação, seja com a governadora Fátima que ajudei com o meu voto, seja com a nova reitora Cicília que não votei, será a mesma: baseada no respeito, no diálogo, na construção dos consensos de forma autônoma e independente perante suas gestões, cujos resultados esperamos que sejam os melhores para a universidade e para a nossa categoria. Fui eleito por nossa categoria para defender seus interesses e temos claro quais são, daremos o melhor de cada diretor e diretora para garantir que esses interesses sejam transformados em conquistas. Estamos com pressa, nenhum direito a menos.



**A ADUERN tem sido bem presente na luta contra o Governo de Jair Bolsonaro. Como você avalia a gestão do Presidente diante da Pandemia?**

NV: Somos parte do movimento sindical desse país, penalizado, todos os dias por uma ação desse governo. Ataca a autonomia das universidades e reduz os investimentos; todas as reformas foram prejudiciais aos trabalhadores: a da previdência, dificultou, comprometeu o direito à aposentadoria futura; a reforma administrativa, em curso, destrói o serviço público; as privatizações, agora a dos Correios é prejudicial aos interesses de um estado soberano e causará demissões e precarizará as relações de trabalho. Enfim, suas ações destrói a economia nacional e as expectativas do povo brasileiro de um futuro melhor. Diante da pandemia a sua gestão é criticada por autoridades sanitárias, do país e externamente. Sua omissão é responsável por parte das quase 600 mil mortes, até agora. Portanto, a sua gestão e caótica, não dialoga com os interesses dos milhões de desempregados e sua política econômica trouxe de volta a inflação, piorando a vida das famílias brasileiras, sem falar que suas posturas a favor do armamento, o seu discurso de ódio influencia e alimenta seus seguidores, cujo triste resultado é a morte de inocentes. Por último, a revelação do envolvimento do presidente e de suas famílias em esquemas de corrupção, identificadas até agora pela CPI da COVID-19. Portanto, é urgente o seu impeachment.



# Mobilização barrou ataque a direitos de docentes contratados

**A** luta contra a precarização do trabalho e das condições de vida de professores e professoras da UERN foi uma constante para a ADUERN nos últimos anos. A pandemia, como já foi falado anteriormente, trouxe notórios prejuízos à dinâmica docente e a prática laboral se tornou mais intensa e exaustiva. Diante disso, a vigilância e denúncia de possíveis desrespeitos aos direitos sociais foi amplificada pelo sindicato, garantindo uma teia de coletividade e solidariedade com a categoria.

Um dos casos mais emblemáticos, no que se refere à mobilização contra a precarização do trabalho, foi o embate travado entre ADUERN e gestão universitária para devolver aos professores e professoras de contrato provisório o direito de receber 13º salário, férias e adicional por titulação.

Em julho deste ano um grupo de professores e professoras de contrato provisório (popularmente conhecidos como substitutos), procuraram o sindicato com denúncias que deixaram toda a direção estarrecida: a Universidade havia suspenso o pagamento do 13º salário e do terço de férias de substitutos e substitutas da UERN.



**ADUERN lançou série de banners denunciando situação dos contratados**

É importante destacar que o 13º salário e o terço de férias permanecem sendo direitos sociais amparados pela Constituição Federal e mesmo a nociva reforma trabalhista não mexeu nesses benefícios. Atualmente uma “mini-reforma trabalhista”, em curso no parlamento, tenta atacar diretamente esses direitos, mas sua aprovação não está garantida e o movimento sindical tem articulado uma ampla mobilização contra a medida.

Após ser notificada da situação a Direção da ADUERN destacou a assessoria jurídica do sindicato para tentar entender sob qual justificativa a universidade se debruçou para promover esse ataque. Paralelo a isso, a ADUERN iniciou uma ampla mobilização nas redes sociais, denunciando

do a absurda decisão da gestão. Os materiais do sindicato foram vastamente compartilhados nas redes sociais, mas o silêncio da administração sobre o tema permaneceu.

Na tarde do dia 12 de agosto, quase um mês após o início das cobranças da ADUERN e da categoria, a administração central enfim se pronunciou, anunciando a mudança no esdrúxulo entendimento anterior que retirava os direitos dos contratados e contratadas.

Por meio do ofício 40/2021 a Reitoria externalizou sua posição sobre o tema, e admitiu voltar atrás no entendimento e a partir dos próximos contratos a universidade retomar o pagamento de 13º salário e férias para professores e professoras de contrato provisório.

“Toda essa situação foi muito estarrecedora para o sindicato. Imagine que você trabalha e tem um contrato assinado com uma universidade e de repente descobre que direitos básicos, como 13º e férias, foram subtraídos de você. Com essas medidas como essa, a UERN anda para trás, volta no tempo e ataca seus próprios servidores. Felizmente a luta muda a vida e o combate que travamos impediu que esse desrespeito continuasse”, avaliou a presidente da ADUERN, Patrícia Barra.

## Vitória merece ser comemorada, mas luta ainda não acabou

Apesar da Vitória ter sido muito comemorada pela categoria e pela direção do sindicato, é importante lembrar que a luta pela garantia dos direitos ainda não acabou. Professores e professoras que trabalharam como contratados na UERN no último período e que en-

cerraram suas atividades seguem sem perspectiva de receber o décimo terceiro e as férias.

Outro problema se refere ao adicional por titulação. A Universidade hoje vem realizando seleções em que o grau de titulação já é pré-definido no

edital, portanto um docente com uma titulação superior não receberá nenhum valor a mais por isso. Por exemplo, em um concurso com previsão para título de mestre, mesmo que o docente seja doutor, receberá o valor estipulado para mestre.

# Lista tríplice é extinta na UERN após pressão da ADUERN

**M**ensurar e entender uma vitória histórica, que muda e mudará uma correlação de forças tão antiga e tão estabelecida no movimento docente da UERN, não é rápido e nem simples. Em um contexto assombrado pelas intervenções políticas nas universidades, a pressão e a balbúrdia (no melhor dos sentidos) proporcionadas pela ADUERN garantiu uma dessas vitórias que é difícil de calcular em um curto prazo.

No dia 17 de setembro de 2020, o Conselho Superior da UERN (Consuni), votou e aprovou o fim das listas tríplice na escolha de Diretor de Faculdade e Chefe de Departamento. A decisão veio após muita pressão da comunidade acadêmica e da ADUERN, que exigiam a ampliação da democracia interna na universidade. Na data também foi aprovada a participação dos técnicos e discentes nos Consads dos Campi.

No dia 1 de setembro, a Governadora Fátima Bezerra já havia anunciado que enviaria para Assembleia Legislativa um Projeto de Lei, idealizado pela ADUERN, que instituiu a eleição direta para os cargos de Reitor e Vice-Reitor na Instituição, pondo fim à lista tríplice na principal eleição interna da universidade.

## MAS NADA DISSO ACONTECEU SEM LUTA ...

O fim das listas tríplice na UERN não é um assunto novo. Desde a “Estatuinte”, ainda no início dos anos 2000, a comunidade acadêmica da universidade já havia se posicionado pelo fim deste mecanismo, que inibe a democracia e participação real nas escolhas da instituição. Em 2019, durante a aprovação do novo estatuto da UERN, os conselheiros tiveram a oportunidade de pôr um fim às listas, o que não aconteceu.

Em julho de 2020, na contramão do bom senso, o Consuni recebeu proposta para ampliar a Lista Tríplice para as chefias de departamento. Até então ela só existia para Reitoria e Diretoria de Facul-



dades. A ADUERN, representada pela sua vice-presidenta Kelânia Mesquita, pediu vistas ao processo, impedindo que o mesmo fosse votado de imediato. Na oportunidade, Kelânia destacou que não havia a necessidade de ampliação da lista tríplice e ressaltou os riscos que a decisão representava para a democracia interna da UERN.

A ADUERN socializou o parecer de Kelânia e convocou toda a categoria docente a tomar ciência e debater a temática, ainda assim o projeto foi aprovado pela maioria dos conselheiros do Consuni.

A decisão tomada pelo CONSUNI deixou a comunidade acadêmica da UERN profundamente insatisfeita e diante da gravidade dos fatos a ADUERN convocou a categoria a debater em assembleia as implicações da ampliação da lista tríplice. A categoria, em sua maioria, repudiou as mudanças aprovadas no conselho e decidiu que a ADUERN deveria encabeçar uma luta imediata pelo fim de todas as listas tríplice na universidade. Foi dessa luta, e dessa pressão que as listas foram de vez abolidas em nossa instituição de ensino.

A presidenta da ADUERN, Patrícia Barra, lembrou a importância da decisão Consuni, em especial neste momento em que avança a intervenção ideológica do Governo Federal nas universidades públicas.

“Estamos vivendo um momento crítico, em especial no RN. Na Ufersa, a candidata menos votada da lista tríplice foi nomeada pelo Governo. Não podíamos permitir que coisas dessa natureza acontecessem na UERN, pois isso fragiliza as instituições, seus servidores e seu poder transformador. A autonomia universitária é fruto da luta coletiva e só através dela poderá ser mantida e protegida” destacou Patrícia.

Para a ADUERN, o fim das listas tríplices na UERN representa não só um ganho momentâneo, prático e objetivo da categoria, mas uma mudança estrutural em como a comunidade acadêmica vê seu processo eleitoral interno e como se organizará para a disputa daqui pra frente. Uma real vitória para definir e consolidar a autonomia da universidade e seu poder de posicionamento frente aos diferentes Governos.



Reunião ampliada com a Assessoria Jurídica da ADUERN de forma virtual

# Assessoria Jurídica avançou na luta por demandas fundamentais da categoria

Texto produzido pela assessoria jurídica da ADUERN

A pandemia nos trouxe, além da tristeza pela perda de amigos e familiares, novos desafios para o campo profissional. Os efeitos, sentidos até hoje, foram imediatos, inclusive, com a suspensão dos atendimentos presenciais semanais, o que não nos impediu de continuar prestando assessoria jurídica aos associados e associadas da ADUERN e também atendimento às demandas do Sindicato, sobretudo no âmbito administrativo da Universidade.

Durante esse período marcado, sobretudo, pelo distanciamento social e por todos os prejuízos já conhecidos, estivemos à disposição dos associados e associadas da ADUERN através dos atendimentos por videoconferência, por e-mail e também por telefone.

## GTNS

Esse foi o período em que mais avançamos com os cumprimentos de sentença referentes aos processos da Gratificação de Técnico de Nível Superior (GTNS) com a elaboração de cálculos do retroativo de 246 (duzentos e quarenta e seis) professores, sem mencionar os cálculos de outras ações judiciais individuais como das Licenças Prêmios e da Contribuição Previdenciária sobre o Terço de Férias. Além disso, tivemos a homologação de cálculos de outros professores apresentados em anos anteriores.

Também foi nesse período em que tivemos a expedição dos primeiros precatórios da GTNS.

Em números atualizados, foram expedidos 29 (vinte e nove) precatórios, sendo que 02 (dois) deles já foram pagos e 08 (oito) estão em processo de pagamento em razão da prioridade processual por idade. Muitos outros processos permanecem aguardando a expedição dos precatórios pelas varas onde tramitam, o que tem demandado acompanhamento pontual da Assessoria Jurídica.

Somando-se a isso, temos ações coletivas em tramitação, a exemplo da Ação Coletiva das Licenças Prêmios para professores aposentados nos últimos cinco anos, da Ação Coletiva da Contribuição Previdenciária sobre o Terço de Férias, que segue aguardando novo julgamento, conforme determinação do TJRN. Destaque-se que os professores que ingressaram com ações individualizadas (ou em grupos) já receberam a restituição da contribuição previdenciária descontada indevidamente referente ao período de 2007 a 2012. Os demais professores receberão por meio da Ação Coletiva em tempo oportuno.

Temos ainda a Ação Coletiva da GTNS que segue em fase de cumprimento de sentença em que será necessário apresentarmos os cálculos do retroativo de aproximadamente 330 (trezentos e trinta) professores nos próximos meses, o que demandará da Assessoria Jurídica muito empenho e dedicação.

## SALÁRIOS ATRASADOS

No tocante aos salários atrasados, temos Ação Coletiva promovida pela

ADUERN com ganho de causa para pagar os salários retidos de todos os professores com juros de mora e correção monetária. Como o TJRN não aceitou a execução coletiva é preciso fazer a execução individual.

Noutro processo coletivo, a ADUERN buscou a condenação da UERN e do Estado do Rio Grande do Norte ao pagamento de danos morais pelo atraso no pagamento dos salários. Em primeiro grau, o juízo reconheceu a existência do dano moral, mas fixou o seu valor na quantia irrisória de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil) para dividir com todos os professores da UERN, motivo pelo qual foi necessária a interposição de recurso. O processo segue em tramitação.

## OUTRAS AÇÕES

Cabe ainda destacar que durante o segundo semestre de 2020 recebemos reclamações de alguns professores acerca da cobrança compulsória dos empréstimos consignados suspensos por lei. Diante disso, foram ajuizadas ações individuais pleiteando a reparação pelos danos suportados. Inclusive, já temos ação com sentença favorável em fase de cumprimento de sentença.

Estivemos à disposição das professoras e professores associados para garantir a defesa dos seus direitos em demandas administrativas no âmbito da Universidade, na elaboração de defesas e recursos junto ao Tribunal de Contas do Estado (TCE/RN), além das orientações jurídicas prestadas quando solicitadas.

Estamos certos de que há muito por fazer para garantir que os direitos de todos os professores e professoras da UERN sejam respeitados e, sobretudo, cumpridos.

Agradecemos imensamente pela confiança e parceria de cada professor e professora e desejamos seguir juntos nesta missão, traçando rotas seguras, fortalecendo cada vez mais a nossa relação e buscando sempre os melhores resultados.

# Gestão com maior número de mulheres na história reforça a importância da paridade na luta sindical



**P**atrícia. Kelânia. Flávia. Aryana. Lili. Lúcia. Adalzira. Nos últimos dois anos essas sete mulheres tomaram para si a difícil tarefa de representar os mais de mil professores e professoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em um dos momentos mais difíceis da história recente da humanidade. Com o apoio do professor Daniel Mariano, único homem da atual diretoria, e de toda a categoria docente, elas reforçaram o papel fundamental que a paridade tem para a garantia da luta em qualquer espaço.

A Presidente da ADUERN, Patrícia Barra, lembrou que a luta por paridade é uma pauta histórica dentro do movimento docente da UERN. Ela, que se tornou a quarta presidente do sindicato, avalia que cada vez mais as mulheres estão ocupando um espaço de liderança no movimento sindical e popular.

“Termos mais mulheres envolvidas na luta sindical é fruto de um trabalho que não começou nesta gestão. A paridade é uma conquista muito importante para as mulheres que, além de desenvolverem suas atividades laborais, também se tornam cada vez mais protagonistas na luta pelos direitos sociais. O fato de termos uma gestão que bateu o recorde na participação feminina só demonstra como a ADUERN nunca secundarizou essa pauta” destacou Patrícia Barra.

A Secretária Adjunta da ADUERN Aryana Costa lembrou que desde a formação da chapa já havia uma predominância feminina na atual diretoria e que o papel cumprido por essas mulheres foi fundamental para encaminhar a luta de



toda a categoria.

“As circunstâncias que trabalhamos nesses dois anos, com pandemia, salários atrasados e sem carga horária destinada para o movimento sindical, tornou nossa missão ainda mais difícil. Com o trabalho remoto, muitas de nós acabamos acumulando as tarefas domésticas e as funções acadêmicas, mas mesmo assim não deixamos de lutar e se envolver com as demandas da categoria. Todas essas dificuldades nos deram ainda mais força e nos ensinaram a conviver com as diferenças e desconfortos, pois nos reconhecíamos umas nas outras”, avaliou Aryana

A Secretária da ADUERN, Flávia Spinelli, lembrou que logo de cara a gestão Autonomia, Resistência e Luta sofreu duas baixas, com a vacância na secretaria e na tesouraria, isso fez com que as mulheres da gestão assumissem ainda mais responsabilidades e tocassem mais lutas. Segundo ela, foi necessário bater de frente

contra o machismo muitas vezes nestes dois anos.

“Nossa gestão teve uma identidade muito feminina. Foi tocada, do início ao fim, por mulheres que bateram de frente contra o machismo na universidade e também na esfera sindical. Não foi fácil, vimos muitas vezes o desrespeito e silenciamento de nossas diretoras, em especial de nossa presidente, Patrícia, que, por exemplo, foi silenciada e agredida durante as reuniões da comissão eleitoral da Reitoria da UERN. Por isso é muito importante que as mulheres ocupem mais e mais os espaços do sindicato e que tomem a frente da luta”, comentou Flávia.

A Chapa CIÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIA PELA BASE, eleita para a ADUERN biênio 2021/2023 manteve a tradição de equidade entre cargos para homens e mulheres na direção. Das 10 diretorias, cinco são ocupadas por homens e cinco por mulheres.

# O que mais a ADUERN fez nesses dois anos?

## Fora Bolsonaro

A ADUERN participou ativamente da luta contra o presidente Jair Bolsonaro. O sindicato denunciou em suas redes sociais o descaso na gestão da pandemia e o ataque aos direitos sociais. Nas manifestações de rua contra o Governo Federal a ADUERN esteve presente e fortaleceu o coro contra os desmandos de Bolsonaro.

## Auxílio Saúde

A ADUERN foi protagonista na luta pelo reajuste do auxílio saúde de professores e professoras da UERN. Desde 2020 o sindicato vinha denunciando a morosidade da gestão na implementação do realinhamento e o descaso com um benefício que alivia as contas e a vida dos servidores, neste momento de profunda crise financeira. Em 2021, após muitas cobranças públicas da ADUERN, o reajuste enfim foi anunciado pela gestão universitária. O sindicato segue comprometido em lutar para garantir que o auxílio seja periodicamente reajustado e compatível aos valores gastos pela categoria com saúde e bem estar.

## Salários atrasados

A Aduern segue na luta pelo pagamento dos salários atrasados e compôs, ao lado do Fórum dos Servidores do Rio Grande do Norte, uma frente de luta em defesa da dignidade dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado. Hoje, professores e professoras aguardam o pagamento dos salários de dezembro e décimo ter-

ceiro de 2018. O Governo confirmou que o pagamento do restante do 13º salário de 2018 deve ocorrer até o mês de novembro deste ano. Já o pagamento do mês de dezembro de 2018 deve ocorrer dentro do primeiro semestre de 2022.

## Regimento da UERN

O Sindicato travou uma luta fundamental pela ampliação e democratização



do debate sobre o Regimento Interno da UERN. O documento, que é considerado o segundo mais importante na estrutura da universidade, passará por uma série de mudanças e isso aconteceria o sem debate amplo com a comunidade acadêmica e nem espaço para que todos os docentes pudessem apresentar destaques e sugestões. A Aduern fez uma ampla campanha solicitando o aumento do prazo para discussão e uma consulta pública que permitisse que as sugestões de todos os professores e professoras pudessem ser levadas em conta na construção do novo documento. A pressão do sindicato fez com que o CONSUNI da UERN voltasse atrás e acatasse a ampliação do prazo e a

realização da consulta, que durou 20 dias.

## Drive-Thru Solidário

Durante a primeira onda da pandemia no Brasil, entre março e julho de 2020, a necessidade do distanciamento e isolamento social causaram um grande impacto na vida de muitos trabalhadores e trabalhadores, que tiveram de fechar seus comércios ou perderam seus empregos. Diante deste quadro de acirramento da pobreza, a ADUERN realizou um drive-thru solidário visando arrecadar alimentos e materiais de higiene pessoal que foram doados à entidades que dão suporte à pessoas em situação de vulnerabilidade social e também à terceirizados e terceirizadas da universidade. Em sua primeira edição o drive-thru arrecadou mais de meia tonelada de alimentos.

## Contenção de gastos

Visando equacionar as contas da ADUERN e garantir uma necessária melhoria na saúde financeira do sindicato, a gestão Autonomia, Resistência e Luta realizou, nesses dois anos, um plano de contenção de gastos e atualização dos contratos da entidade. Ação da diretoria promoveu uma severa redução nas despesas com internet e telefonia, com insumos de trabalho e contas de água e luz. Outro ponto de destaque na política de contenção de despesas foi a renegociação de todos os contratos de prestação de serviço vinculados à Aduern.